



A NOVA LUZ DO SUSPENSE

Os novos vampiros estão a solta! Acalmem-se, quero dizer no cinema, é claro, ufa!

Twilight é uma saga de quatro livros escrita por Stephenie Meyer. Os dois primeiros já ganharam versão cinematográfica: *Crepúsculo*, dirigido por Catherine Hardwicke, e *Lua Nova*, dirigido por Chris Weitz, ambos com roteiro adaptado por Melissa Rosenberg.

Na saga, é narrado o romance entre a jovem humana Isabella Swan (Kristen Stewart) e o vampiro Edward Cullen (Robert Pattinson). É uma história que tinha tudo para tornar-se igual a

outras do gênero, se não fosse a belíssima e fantástica direção de fotografia dos filmes que, junto à ideia original, ousou em quebrar alguns paradigmas vampirescos.

Muitos filmes do gênero ocorrem mais às escuras, mas para a nova geração de vampiros e lobisomens, esse conceito foi quebrado. Eureka! A luz, que antes nos afastava desse seres noturnos, nos revela e nos aproxima dos personagens da saga *Twilight*.

Em *Crepúsculo*, com direção de fotografia de Elliot Davis, uma das belas cenas se passa na casa dos vampiros Cullen, que é toda envidraçada, permitindo a passagem de luz. Quem disse que os vampiros são seres noturnos? Stephenie Meyer renovou essa informação. Na história, convivem com os humanos e, ao saírem ao sol, a pele deles emite luzes multicoloridas, como os cristais que emitem as cores do arco-íris ao sofrerem o efeito da refração da luz.

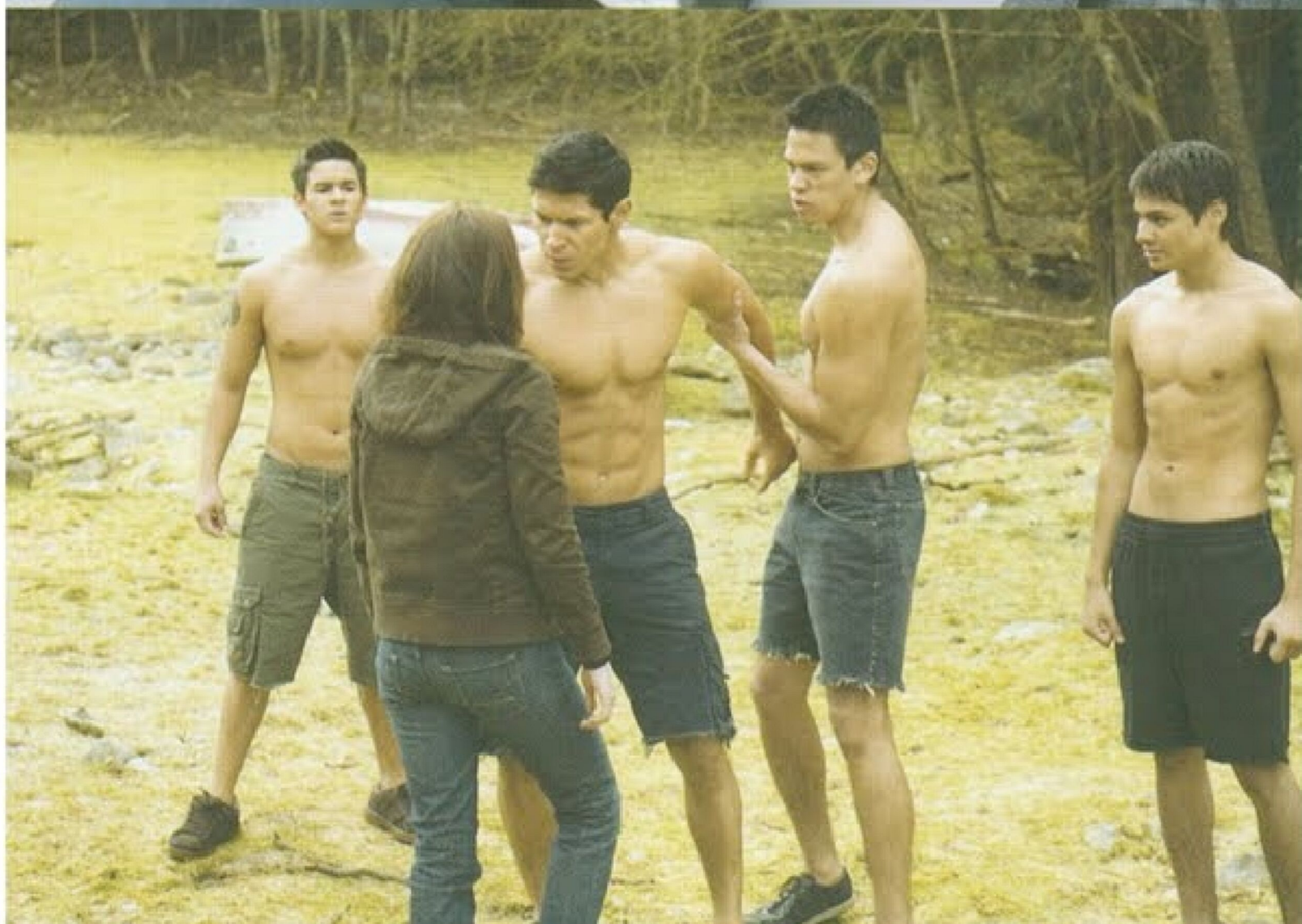
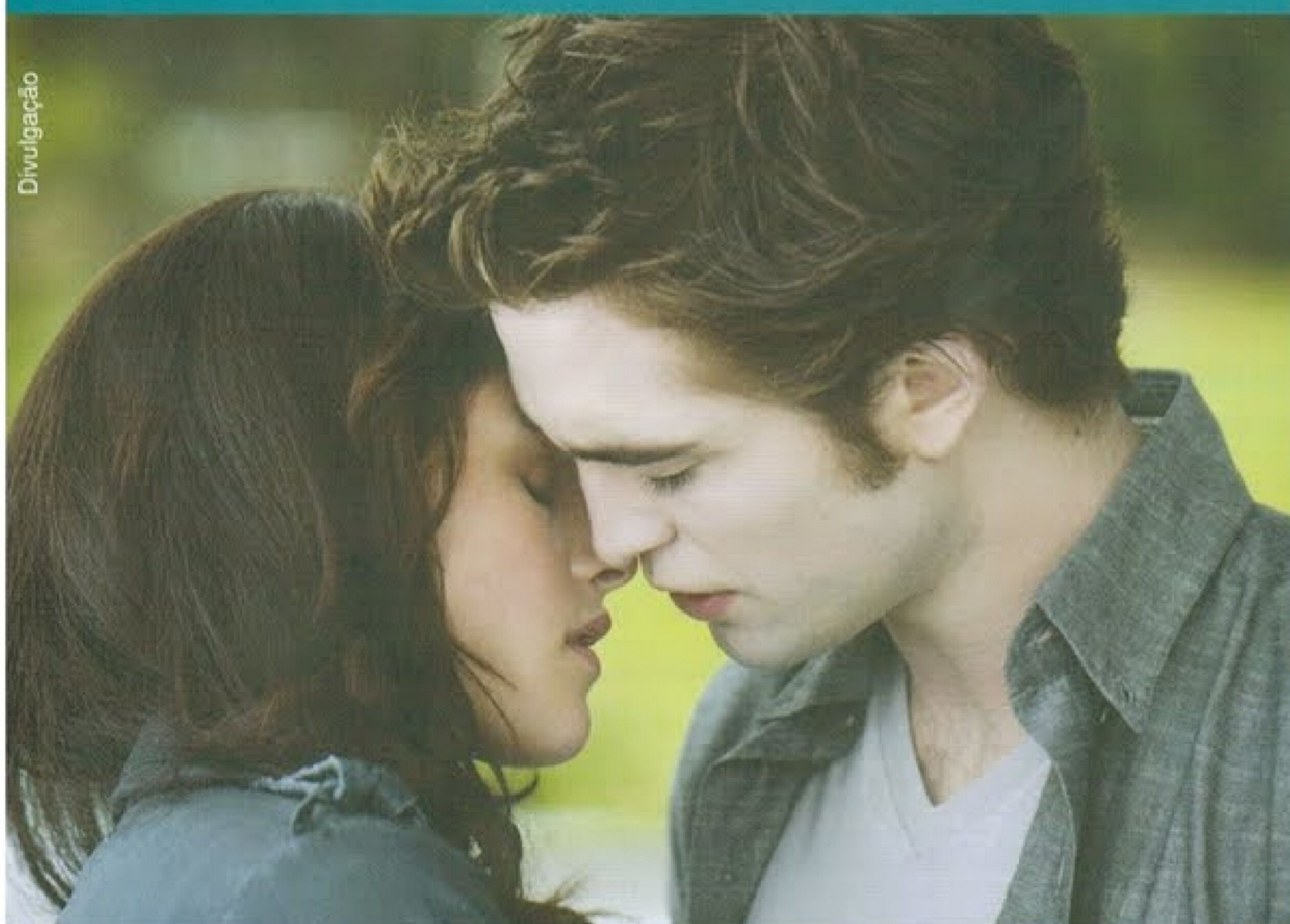
Tanto em *Crepúsculo* quanto em *Lua nova*, este com fotografia de Javier Aguirresarobe, há um branco "mais frio" nas cenas com os vampiros e é possível notar a boca vermelha contrastando com a palidez ávida de suas peles, além dos figurinos com cores quentes, tons de cinza ou o "preto básico".

Em *Lua nova*, ainda há contraste nas cenas com os lobisomens, que também agem durante o dia, ocasião em que é usado o branco "quente" para mostrar detalhes. Nessas cenas, a luz torna-se mais quente, chegando próximo ao sépia em algumas delas, e os tons marrons predominam.

Mais ao final do filme, durante o duelo entre vampiros no Templo dos Volturi, em pleno meio-dia, com luz entrando pelos vitrais da cúpula, foi possível criar uma cena de suspense, mesmo com toda essa luz branca e clara - um branco chapado, como dizemos em nossa gíria técnica -, permitindo também ser percebido todo o trabalho da direção de arte. Além da excelente direção do elenco e da fotografia, também estava ali uma saída maravilhosa para a criação visual da cena: percebe-se as rachaduras e a quebra do mármore quando Edward é jogado ao chão. Caso essa cena fosse criada num ambiente mais escuro, não teria a mesma energia e o mesmo impacto visual.

A luz branca e a claridade predominam em praticamente todas as cenas dos dois filmes, sem perder o suspense. Essa quebra de paradigmas e conceitos, que considero importante estar sempre presente em nossa profissão de "luz + iluminar", agregada ao conhecimento técnico e ao bom gosto e respeitando sempre a obra a ser iluminada é que nos cria o desejo de inovar, dando-nos a grata satisfação e o prazer de sermos chamados de artistas.

Alessandro Azuos é iluminador e responsável técnico do LUME Teatro, de Campinas, São Paulo, e mantém o blog Cartilhas de Luz : <http://alessandroazuos.blogspot.com>.



O contraste de cores é uma das qualidades visuais dos filmes da saga *Twilight*